

VENTO SUL

Escrevo no dia 29 de outubro, com vento sul e chuvinha peneirando, e a memória também chovendo lentamente imagens suaves: o general Góis Monteiro de roupa de linho amarianhada e cara também, oficialmente dando um golpe de Estado, na prática sofrendo um golpe de Estado-Maior... o dr. Getúlio prometendo demitir o irmão, entrar em qualquer acôrdo, para continuar... o coronel Costa Neto querendo aderir ao golpe e expulso aos gritos pelo general Alcio Souto do Ministério da Guerra... uma ditadura tórva, medíocre e mesquinha chegando ao fim.

Mas afinal o dr. Vargas voltou para salvar o Brasil — e está salvando, como os senhores leitores podem ver. Enfim, o Brasil aguenta. Quem não teve sorte foi aquela arraia preta a que me referi ontem: voltou a Copacabana e acabou colhida pelo arrastão, e morta a facadas na praia. Eu disse que o bicho tinha 3 metros e meio; agora o jornal dá que éle media "quase quatro". Vejam que informante morigerado é este cronista de beira de praia.

Além disso há o projeto 1.000 e o inquérito do Banco do Brasil, os quais resolvi suspender de minhas leituras quotidianas; comprei um capacho, coisa que para mim é um gesto raro, para o dr. Vargas é uma banalidade de todos os dias; mas o meu é um capacho honesto, de fibra de coco, ao passo que os do dr. Vargas nem são honestos nem têm fibra nenhuma.

Por sinal que o capacho foi comprado numa casa da rua Visconde de Pirajá, ali perto da esquina de Miltenegro, onde pagar é uma doçura, devido à beleza da moça da caixa, que tem uns olhos tão suaves que dão vontade de voltar todo dia e ir comprando capacho, comprando capacho, comprando capacho. Aliás, a verdade é que acabei comprando um banquinho de banheiro, depois uma borrachinha para botar na pia para o prato não quebrar, e outras miudezas. Mais comprara se mais dinheiro houvera, que peito nem desejo não faltavam. Em vista do que estou pobre; e pobre não deve falar muito. Até amanhã.

30/10/52 R. B.